

LEITURA CRÍTICA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS FRENTE A TEMAS POLÊMICOS EM NOSSA SOCIEDADE.

Iremar Sebastião Dos Reis (UEG)

Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias.

Universidade Estadual de Goiás, Anápolis (GO) iremarreis@gmail.com

Barbra Sabota (UEG)

Professora-Orientadora do Mestrado Interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias.

Universidade Estadual de Goiás. Anápolis-GO – barbrasabota@gmail.com

Introdução

Apesar da língua inglesa ainda desfrutar de maior *status* no âmbito escolar que outras, uma vez que é considerada a língua da internet e da comunicação mundial, a língua dos negócios etc.; mesmo assim, está bem aquém de privilegiar determinados pontos como propiciar cidadania e inclusão social e agir como um instrumento de transformação da realidade, tornando a sala de aula um espaço de questionamento e discussões.

Com relação à transformação da realidade, Arendt (*apud* PESSOA; FREITAS, 2012, p.58) aponta que o ambiente escolar deve levar os alunos a pensar o mundo como ele é – problemático e desigual – bem como evitar a produção de verdades dogmáticas. Assim para questionar os problemas que nos afligem seja de forma direta ou indireta, devemos fazer uso da língua e da linguagem para discutir, contestar ideias e propor soluções aos diversos problemas com que nos relacionamos.

Atender a esses pressupostos exige-se trabalhar a língua inglesa em sua totalidade, com seus quesitos socioculturais embutidos, e isso só acontece quando o ensino é textualmente orientado, pois determinados textos circulam em certos contextos, e, por isso, trazem níveis adequados de linguagem, é o caso de textos que problematizam temas críticos.

O ensino-aprendizagem da língua estrangeira, em algumas situações, obedece aos padrões de ensinar a parte culta da língua, ou seja, a gramática da língua isoladamente. Muitas vezes não se preocupa com as variações contextuais, com o meio em que circula a língua, não dando condições, portanto para o uso dessa língua em situações reais, dificultando a interação e comunicação desse aprendiz nos espaços em que o mesmo circula fora da sala de aula, contrariando a ideia de Moita Lopes (*apud* PESSOA; FREITAS, 2012, p.61), que defende o uso da língua como prática social, ou seja, como

ferramenta de poder e libertação.

Assim, propõe-se, nesta pesquisa, entender como acontece o ensino crítico de uma língua estrangeira, trabalhando com textos críticos em língua inglesa, buscando problematizações e discussões entre os membros participantes, de acordo com a percepção de cada um a respeito de temas importantes para nossa sociedade.

Objetivos

O objetivo geral é investigar o processo de desenvolvimento da criticidade na leitura feita por alunos do curso de Letras durante a interação com textos em língua inglesa em sala de aula.

Os objetivos específicos são:

- Analisar/constatar quais temas geram mais discussão/polêmica, quais temas são mais percebidos individualmente ou em pares pelos alunos como polêmicos.
- Analisar as respostas e reações dos alunos participantes da pesquisa frente a temas propostos para leitura na aula de língua inglesa observando a criticidade dos mesmos em relação aos tópicos.
- Verificar se a resolução colaborativa de exercícios de leitura e compreensão textual altera a percepção do teor crítico dos textos pelos alunos.

Revisão de Literatura

Utilizaremos em nossa pesquisa o conceito de ensino Crítico de acordo com Pennycook (*apud* PESSOA; FREITAS, 2012, p.59) no qual ele discute quatro sentidos do que é ser crítico e defende que os professores devem adotar o último sentido que é:

Uma forma de problematização da prática, perspectiva que põe em cheque as categorias usadas para compreender o mundo e os pressupostos sobre conscientização, racionalidade,

emancipação etc.; seu ponto negativo é o constante autoquestionamento, o que impede o estabelecimento de fundamentos sólidos capazes de articular qualquer posicionamento político claro.

Nesse sentido é necessário que os professores trabalhem a leitura em sala de aula de forma a estimular o questionamento das práticas discursivas onde a minoria não tem voz, onde os ditos diferentes não têm voz, oportunizando à linguagem, destruir e reescrever os processos que afetam nossa sociedade atual.

Dentro desse contexto, discute-se a aprendizagem colaborativa como forma de acelerar esse processo de reflexão crítica e do aprendizado em textos de língua inglesa, haja visto que essa interação, pode facilitar a realização de uma tarefa, já que os alunos dão e recebem idéias provendo assistência mútua nessas atividades.

Metodologia

Nosso trabalho é um estudo de caso qualitativo interpretativista, por conter características desse tipo de trabalho como:

- Caracteriza por visar a descoberta, enfatiza a interpretação em um determinado contexto, busca retratar a realidade de forma completa (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.18).
- Estudo descritivo de uma unidade, escola, sala de aula, etc. (ANDRÉ, 1995, p.30).
- Ambiente como fonte direta dos dados, predominância descritiva dos dados coletados, o processo mais importante que produto final (BOGDAN, BICKLEN *apud* LUDKE; ANDRÉ 1986, p.11 a 13).
- Procurar entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34).

Os procedimentos para coleta e análise de dados partirão da seleção de textos para discussão nas aulas de língua inglesa, textos com temas variados, onde os participantes da pesquisa trabalharão, ora individual, ora em pares, respondendo os exercícios de compreensão de texto e posteriormente comparando suas respostas com os demais. Assim surgirão as possíveis polêmicas que

serão gravadas em áudio, para fins de análise. Após tal estágio, o professor abre um debate que será gravado em vídeo, de igual forma para análise, para que os alunos comentem sobre o tema da aula, exponham suas opiniões e no final esses alunos respondem a uma entrevista/questionário sobre a aula, o tema e suas repercussões.

Considerações Finais

Este estudo tem como proposta procurar entender os aspectos sobre a percepção dos graduandos frente a temas polêmicos em nossa sociedade, utilizando textos na língua inglesa dentro da sala de aula, entender como se dá o desenvolvimento crítico desses participantes pesquisados, e espera-se ao final desse trabalho poder oferecer subsídios à professores e alunos interessados no assunto, bem como à outros pesquisadores que estejam trabalhando com essa temática.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás por me oportunizar a realizar meus estudos, a todo o corpo docente que me orienta e me instrui e em especial à minha orientadora, Barbra Sabota pela paciência e dedicação que tem me dispensado desde o início do curso.

Referências

PESSOA R.R. e FREITAS M.T.U. *Ensino crítico de Línguas Estrangeiras*. In: FIGUEIREDO, F.J.Q.de.(Org). *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: princípios e práticas*. Goiânia: Ed. da UFG, 2012. p. 57 a 80.

LUDKE, Menga. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*/Menga Ludke, Marli E.D.A. André. – São Paulo: EPU,1986.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*/Marli Eliza Dalmazo Afonso de André – Campinas, SP: Papirus, 1995.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. Stella Maris Boroni-Ricardo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.